



Semana Nacional da Família

De 10 a 16 de agosto de 2026

Amoris laetitia: publicado documento preparatório para o Encontro de 2026 | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

As quatro procissões da Santa Missa: um povo reunido, ofertado, alimentado e enviado | Pág. 06 - Liturgia

Movimento Lareira: retiro traz casais para fortalecer a vida familiar e espiritual | Pág. 12 - Diocese em Ação

Sacramentos da Iniciação Cristã: a escolha de padrinhos e madrinhas | Pág. 04 - Catequese

Seminário Regional: Pastorais Sociais na promoção da justiça e cidadania | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Retiro Semear: mais de 600 pessoas para um dia de oração e encontro com Deus | Pág. 13 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



Texto inédito, publicado na apresentação do livro **Igreja em Oração**, o **subsídio litúrgico oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil** para a celebração da missa. Esta edição específica é referente ao mês de Agosto de 2026.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

É com profunda alegria pastoral que apresento este subsídio litúrgico para o mês

APRESENTAÇÃO - IGREJA EM ORAÇÃO

de agosto de 2026, quando a Igreja no Brasil celebra o 45º Mês Vocacional e realiza o Congresso Vocacional. Somos chamados a viver um verdadeiro kairós vocacional, tempo favorável de graça, discernimento e renovação missionária em nossas comunidades.

O tema central “Comunidades Vocacionais: Encontro, testemunho e missão” nos convoca urgentemente a reacender, em todo o país, uma autêntica cultura vocacional, fundada na comunhão eclesial e orientada para a missão transformadora do Reino de Deus.

Inspirado por esse horizonte, o Mês Vocacional nasce da escuta atenta da realidade e do desejo sincero de fazer florescer o chamado de Deus em cada coração. À luz da Palavra proclamada e celebrada, nossas comunidades são convidadas a tornar-se espaços de encontro verdadeiro com Cristo, nos quais o testemunho gera fecundidade e a missão brota como consequência natural do amor experimentado.

Iluminados pelo testemunho vivo de leigos e leigas, famílias, crianças, jovens, consagrados e ministros ordenados, contemplamos a vocação cristã como uma verdadeira sinfonia de dons a serviço do Corpo de Cristo. A partir do Batismo, fonte de toda vocação, cada pessoa é chamada à santidade, ao apostolado e à corresponsabilidade na vida e na missão da Igreja.

Neste mês, enriquecido por datas significativas como o Dia do Padre, as semanas dedicadas às vocações específicas, a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora e a memória de São João Maria Vianney, renovemos nossa oração e nosso compromisso. Sob a intercessão da Virgem Maria, modelo de escuta e disponibilidade, respondamos com generosidade e esperança ao chamado do Senhor da messe.

Que este subsídio ajude nossas celebrações a despertar corações, fortalecer comunidades e suscitar novas respostas vocacionais para a glória de Deus e o bem do seu povo. **Dom Cleocir Bonetti - Bispo Diocesano de Caçador**

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!

Agosto é, para a Igreja no Brasil, um tempo privilegiado para refletirmos sobre a vocação. Ao longo deste mês, somos convidados a contemplar os diversos chamados que Deus faz ao seu povo e a reconhecer que toda vocação nasce de um encontro pessoal com Cristo, amadurece na comunidade e se fortalece no testemunho cotidiano.

Nesta edição do *Jornal Diocesano Fonte*, escolhemos colocar em destaque um tema que está no coração da missão evangelizadora da Igreja: a Pastoral Familiar. Nossa reportagem de primeira página nos convida a olhar para a família não apenas como destinatária da ação pastoral, mas como verdadeira protagonista da evangelização.

É no ambiente familiar que a fé encontra seu primeiro espaço de aprendizado, onde se cultivam os valores do Evangelho, se fortalecem os vínculos do amor e florescem as primeiras respostas ao chamado de Deus. Confira a programação da Semana da Família, em agosto, na página 14.

Essa reflexão ganha ainda mais força diante da preparação da Igreja para o encontro convocado pelo Papa Leão XIV, por ocasião dos dez anos da exortação apostólica *Amoris Laetitia*. Nesta edição, apresentamos também a mensagem do Vaticano, que recorda a importância de colocar novamente as famílias no centro da vida e da missão da Igreja, promovendo uma escuta atenta de suas alegrias, desafios e esperanças.

O espírito vocacional que marca este mês também está presente na mensagem de nosso bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti, que, inspirando-se no tema do 45º Mês Vocacional, nos convida a construir comunidades capazes de despertar, acolher e acompanhar as vocações. Em tempos de tantas mudanças culturais, somos chamados a criar ambientes onde cada pessoa possa descobrir o projeto de Deus para sua vida. É um texto inédito, publicado na apresentação do livro *Igreja em Oração*, o subsídio litúrgico oficial da CNBB para a celebração da missa.

Outro tema de grande relevância desta edição é a formação catequética. A

partir de uma reflexão sobre a escolha dos padrinhos e madrinhas dos sacramentos da Iniciação Cristã, somos convidados a redescobrir a beleza e a responsabilidade desse compromisso, que vai muito além de uma tradição familiar ou social: trata-se de uma verdadeira missão de acompanhar alguém no caminho da fé.

Tem ainda a mensagem bíblica, conteúdo de Liturgia sobre as procissões na missa, texto sobre vocações no Espaço Social, e muito mais!

Assim, cada página desta edição procura fortalecer aquilo que constitui a identidade de nossa Igreja Diocesana: uma Igreja que evangeliza através da família, forma discípulos comprometidos, desperta vocações e caminha unida na comunhão e na missão.

Que a leitura deste *Jornal Fonte* nos ajude a renovar nossa esperança e nosso compromisso com a construção de comunidades vivas, acolhedoras e missionárias, onde cada vocação encontre espaço para florescer e cada família seja cada vez mais sinal do amor de Deus no mundo.

Boas leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
(MTB - 16.422/RS)
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigh@ Vatican-News, Pontifícias Obras Missionárias. Alguns conteúdos contêm imagens e elementos gerados por inteligência artificial.

Impressão: Grafinorte / Apucarana (PR)
Tiragem: 9.000 exemplares



Mensagem do Vaticano



AMORIS LAETITIA: PUBLICADO DOCUMENTO PREPARATÓRIO PARA O ENCONTRO DE OUTUBRO DE 2026

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida e a Secretaria Geral do Sínodo publicaram o Percorso Temático, instrumento de preparação e animação do Encontro que Leão XIV convocou no Vaticano, de 7 a 14 de outubro, com os líderes das Igrejas Católicas Orientais e os presidentes das Conferências Episcopais, por ocasião dos dez anos da exortação apostólica de Francisco.

Foi enviado aos líderes das Igrejas Católicas Orientais *sui iuris* e aos presidentes das Conferências Episcopais, e divulgado nesta segunda-feira, 6 de julho, o Percorso Temático, documento que prepara e acompanha os trabalhos do Encontro que o Papa Leão XIV realizará no Vaticano, de 7 a 14 de outubro de 2026.

O Encontro havia sido anunciado pelo Pontífice na Mensagem de 19 de março de 2026, por ocasião do décimo aniversário da *Amoris laetitia*, a exortação apostólica pós-sinodal publicada em 19 de março de 2016 por Francisco, fruto de um caminho de discernimento sinodal que durou três anos e teve como momentos centrais a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos (2014) e a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (2015).

Escuta recíproca e discernimento sinodal

Tomando consciência das mudanças que continuam a influenciar as famílias, o Papa Leão expressou a intenção de “proceder, na escuta recíproca, a um discernimento sinodal sobre os passos a dar para anunciar o Evangelho às famílias de hoje, à luz da *Amoris laetitia* e levando em conta o que está sendo realizado nas Igrejas locais”.

Ao concluir o recente Consistório extraordinário, em 27 de junho passado, Leão XIV voltou a abordar o tema da família: “Onde ela é sustentada e acompanhada, cresce uma escola de relações, de solidariedade e de esperança; onde é ferida ou isolada, toda a sociedade sofre as consequências”.

Na mesma ocasião, anunciou que algumas famílias também participarão do Encontro, chamadas a compartilhar a própria experiência: “A sua presença é essencial. Espero, porém, que todos os participantes se preparem escutando de perto e levando consigo a experiência das famílias de suas Igrejas”.

Um verdadeiro espaço de encontro

Em Roma, os bispos de todo o mundo serão convidados a refletir sobre os temas propostos pelo Percorso Temático e a escutar-se mutuamente, para depois impulsionar, em suas Igrejas locais e juntamente com as famílias, uma ação pastoral compartilhada em favor da família, da vida humana e da vocação ao matrimônio.

Os dias de trabalho pretendem configurar-se como um verdadeiro espaço de encontro, escuta e discernimento, acolhendo as experiências vivas das famílias, partilhando testemunhos concretos de vida, refletindo sobre as iniciativas de acompanhamento que a comunidade eclesial está desenvolvendo e dialogando com especialistas.

O objetivo é discernir para onde o Espírito Santo conduz a Igreja hoje, reconhecendo, sustentando e promovendo aquilo que Ele já realiza nas famílias e valorizando sua contribuição para a missão eclesial. Nesse sentido, as Conferências Episcopais e as Igrejas Católicas Orientais são convidadas a refletir sobre os núcleos temáticos já nos meses que antecedem o Encontro, valorizando a escuta das famílias das Igrejas locais.

Trata-se, portanto, de um percurso eminentemente pastoral, que coloca as famílias no centro não apenas como destinatárias da ação da Igreja, mas como sujeitos de sua missão, por meio dos quais o Evangelho toma forma nas relações cotidianas, nas escolhas, nas fragilidades e na esperança.

Embora não seja uma Assembleia do Sínodo dos Bispos, o Encontro será realizado em estilo sinodal, pois — como indicou o Papa Leão XIV ao encerrar o Consistório — compartilha o espírito do processo de implementação do Sínodo, marcado pela escuta, oração e discernimento.

Com informações e imagem: Vatican News/Vatican Media



Os temas

Cinco núcleos temáticos são propostos à reflexão dos participantes antes e durante o Encontro:

1. As famílias hoje: realidade, beleza e desafios

Discernir os sinais dos tempos a partir da experiência das famílias e do compromisso da Igreja hoje.

2. Os jovens e a descoberta da vocação matrimonial

Escutar os jovens e acompanhá-los na descoberta do valor do matrimônio.

3. A vida matrimonial. Os primeiros anos de matrimônio: um tempo decisivo

Escutar e acompanhar os casais nos primeiros anos de vida matrimonial e em cada etapa da vida.

4. Nas dificuldades da vida: acompanhar e sustentar

Caminhar com as famílias em situações complexas.

5. As famílias cristãs, sujeitos da missão da Igreja

Acolher o amor conjugal e familiar como impulso para a missão.

Confira a íntegra do documento Percorso Temático - Dez anos após *Amoris laetitia*: anunciar o Evangelho com as famílias hoje - Encontro do Santo Padre Leão XIV com os Chefes das Igrejas Orientais e os Presidentes das Conferências Episcopais, no site: <https://plid.in/10anosamorislaetitia>

SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ: A ESCOLHA DE PADRINHOS E MADRINHAS

Desde os primórdios da Igreja, existe uma bonita tradição de escolher pessoas que possam colaborar com os pais de uma criança na sua formação espiritual, estes são chamados de padrinhos e madrinhas. Com origem no latim, as expressões padrinho e madrinha significam pai e mãe. São aqueles, que junto com os pais, têm a missão de proteger, cuidar e acompanhar seus afilhados na vida de fé.

Ser convidado/escolhido para ser padrinho ou madrinha de uma criança é um presente maravilhoso pois é um serviço de amor. Porém, se for convidado a ser padrinho de Batismo ou de Crisma de alguém, é necessário compreender qual é sua missão e colocá-la nas mãos de Deus, que lhe dará todas as graças necessárias para acompanhar seu afilhado no caminho da fé que o próprio Senhor nos convidou a trilhar.

Por outro lado, escolher os padrinhos é uma tarefa muito importante para os pais, que deve ser realizada com atenção, dedicação, esmero e muito carinho.

Para bem escolher os padrinhos de Batismo e Crisma:

Os sacramentos da iniciação cristã são os alicerces da nossa vida em Cristo. Quando trazemos uma criança para o Batismo ou quando um jovem se prepara para a Crisma, não estamos cumprindo uma tradição social, estamos abrindo as portas da salvação e confirmando a força do Espírito Santo na vida dele. Por isso, a escolha dos padrinhos é uma das decisões mais importantes da caminhada cristã.

O padrinho e a madrinha não são “amigos da família” para ocasiões festivas, conhecidos, parentes, pessoas importantes apenas na vida dos pais, pode até ter esses requisitos, mas o compromisso é muito maior. A missão deles é sublime: ser um porto seguro na fé, caminhar junto com o afilhado, dar o exemplo de vida cristã e sustentá-lo com a oração constante.

O padrinho e a madrinha ocupam um lugar privilegiado em relação à educação da fé do seu afilhado. No dia do seu Batismo ou da Crisma, se comprometem a lhe ajudar a crescer no Amor de Deus. Ao pedirem o batismo para seu filho, os pais se comprometem a permitir que ele ou ela receba uma educação religiosa (ao menos o enviando a catequese). Se os pais, por uma razão ou outra, não cumprirem este compromisso, é dever dos padrinhos fazer tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que esse compromisso seja finalmente cumprido.

Parte I: Os Padrinhos de Batismo

O Batismo é a fonte da vida nova em Cristo, fonte esta da qual brota toda a vida cristã. Para que a graça batismal possa se desenvolver é preciso a ajuda dos pais. Este também é o papel do padrinho ou da madrinha, que devem ser cristãos firmes, capazes e prontos a ajudar o

novo batizado, criança ou adulto, em sua caminhada na vida cristã. (Conforme Catecismo da Igreja Católica (CIC) n.1254/1255)

No Batismo, a escolha cabe aos pais, que buscam colaboradores na educação católica de seus filhos. Para exercer esse papel, o Direito Canônico da Igreja (Cânones 872-874) estabelece critérios fundamentais. Os padrinhos de Batismo devem:

a) Ter a maturidade necessária: Ter no mínimo 16 anos de idade;

b) Ser católico praticante: Ter recebido os sacramentos da iniciação (Batismo, Primeira Comunhão e Crisma).

c) Viver de acordo com a fé: Levar uma vida congruente com a doutrina cristã e com a missão que vão assumir, ou seja participarem da vida da comunidade de fé, das Celebrações Eucarísticas.

d) Quantidade permitida: Pode-se escolher apenas um padrinho, apenas uma madrinha, ou um casal (um homem e uma mulher). Os pais não podem ser padrinhos.

Parte II: Os Padrinhos de Crisma (Confirmação)

Na Celebração da Confirmação, o confirmando recebe a unção com o santo crisma, óleo perfumado que foi consagrado pelo bispo, significa o dom do Espírito Santo ao novo batizado. Ele tornou-se cristão, quer dizer, ungido pelo Espírito Santo, incorporado em Cristo, que foi ungido sacerdote, profeta e rei (Conforme CIC 1241).

Na Crisma, o sacramento da maturidade cristã, geralmente é o próprio crismando quem escolhe o seu padrinho ou madrinha. O papel aqui é guiar o jovem ou adulto na batalha espiritual do mundo atual, ajudando-o a ser testemunha viva de Cristo. As orientações da Igreja para a Crisma determinam que:

a) O ideal é o mesmo do Batismo: A Igreja recomenda fortemente que o padrinho de Crisma seja o mesmo do Batismo. Isso expressa de forma clara a união profunda entre os dois sacramentos.

b) Apenas um padrinho: Diferente do Batismo, na Crisma escolhe-se apenas uma pessoa (um homem ou uma mulher), independentemente do sexo do crismando.

c) Os mesmos requisitos: O padrinho de Crisma deve, obrigatoriamente, ser batizado, crismado e ter feito a Primeira Comunhão



(Eucaristia), ser católico praticante e maior de 16 anos. Os pais também não podem exercer essa função, nem namorados ou cônjuges.

Conselhos Práticos aos pais:

Antes de fazer o convite, façam-se as seguintes perguntas:

1. Esta pessoa frequenta a Santa Missa e os sacramentos com fidelidade?
2. Ela será capaz de ensinar a fé católica ao afilhado por meio do próprio exemplo?
3. A vida desta pessoa serve de inspiração de santidade para nós?

Evitem escolher por mera obrigação social, gratidão profissional ou pressão familiar. O maior presente que vocês podem dar a um filho ou a si mesmos são padrinhos que amem verdadeiramente a Deus.

Conselhos Práticos aos padrinhos/madrinhas:

Após aceitar o convite para ser padrinho ou madrinha lembre-se sempre:

1. Acompanhe seu afilhado(a) na vida religiosa, escolar, profissional
2. Seja presença constante, esteja próximo a ele/ela
3. Crie vínculos de afeto, confiança e amizade com seu afilhado e a família
4. Pratique o que ensina, seja testemunha e exemplo de fé e vida.
5. Reze pelo seu afilhado(a) constantemente.

Convidamos todos os pais e crismandos a dobrarem os joelhos em oração antes de fazerem o convite. Peçam ao Espírito Santo que ilumine essa escolha. Que a Sagrada Família de Nazaré abençoe e guarde todos os lares de nossa Diocese.

Organização do texto: Rosangela Balchak e Vanessa de Oliveira, com informações do catecismo da Igreja Católica e sites: <https://blog.cancaonova.com> e <https://pt.aleteia.org/>

AS CHIFRADAS DO CARNEIRO E DO LOBO

Por Celso Loraschi | qtzloraschi@gmail.com | – Reflexões a partir do livro de Daniel (7ª parte) –

Irmãos e irmãs amados!

Hoje em dia ainda existem cristãos e cristãs que defendem a total separação entre religião e política. Argumentam que a fé em Deus deve manter-se em estado de neutralidade diante de questões que envolvem os governos. No entanto, a Bíblia revela que Deus está sempre muito atento ao modo como é feita a administração por parte daqueles que possuem cargos públicos. Ele chama muitas pessoas, como os profetas e profetisas, para anunciarem em seu nome qual o caminho a ser seguido tendo em vista a justiça e a paz social. Deus se posiciona claramente do lado das vítimas dos poderes constituídos, denunciando a hipocrisia, a corrupção, a exploração dos pobres, a concentração da riqueza, bem como o uso da religião para enganar o povo e mantê-lo submisso aos interesses dos poderosos.

O livro de Daniel é resultado da análise sócio-política feita por pessoas de fé, que não se omitem de denunciar a opressão exercida por diversos reis sobre o povo de Israel. Por exemplo, as visões descritas nos capítulos 7 e 8 refletem as atitudes arrogantes e violentas dos reis, simbolizadas por figuras de animais agressivos. Sobre o capítulo 7 refletimos no encontro anterior. Agora entramos no capítulo 8. É bom ler com atenção este capítulo antes do comentário que vem a seguir.

O que diz o texto (8,1-14)

Daniel tem uma nova visão: encontrando-se à margem do rio Ulai, na cidade de Susa, capital do império persa, se depara com um carneiro, cujos chifres eram altos, um maior que o outro. O chifre mais alto apareceu por último. O carneiro dava chifradas na direção de três pontos cardeais: leste, norte e sul. Nenhum outro animal conseguia vencê-lo. Ele fazia o que queria, tornando-se cada vez mais poderoso.

Apareceu também um bode que vinha do outro ponto cardinal: o oeste, onde se põe o sol. Tinha um único chifre entre os olhos. Com toda a fúria atirou-se contra o carneiro quebrando-lhe os dois chifres; derrubou-o por terra, pisou-lhe por cima e o dominou totalmente. Porém, no auge de sua força o chifre se quebrou; no lugar deste chifre brotaram quatro chifres, cada um voltado para um lado da terra. De um desses chifres nasceu mais um pequeno que cresceu muito e se dirigiu na direção sul, leste e também na direção do país do Esplendor (a Palestina).

Este chifre cresceu até alcançar o exército do céu derrubando ao chão algumas estrelas e pisou em cima delas (são as pessoas perseguidas e oprimidas). Ele quis afrontar até o Comandante do exército do céu abolindo o sacrifício cotidiano e destruindo o santuário. Jogou por terra a verdade e seu poder crescia sempre mais. Neste ponto, Daniel ouve a conversa de dois santos que se perguntavam até quando duraria esta situação?

A explicação da visão (8,15-27)

Daniel procura entender o significado desta visão quando, de repente, aparece, de pé, a figura de um homem. Uma voz se faz ouvir sobre a identidade desta figura humana: é o anjo Gabriel com a tarefa de explicar a visão. Diante dele, Daniel cai de bruços por terra. É a atitude de humildade e profundo respeito diante do anjo, mensageiro de Deus.

Gabriel explica que a visão aponta para o “tempo do fim”. Não se refere ao fim do mundo, mas sim ao fim dos impérios. Até quando o imperialismo exercerá seu domínio sobre os povos? Os dois santos representam os judeus fiéis que eram chamados de “santos do Altíssimo” (cf. Dn 7,18.22.27). Refletindo sobre a sua história à luz da fé eles tem a certeza de que Deus jamais abandona o seu povo. A opressão pode se alongar, mas tem um tempo limitado: este é o sentido das “duas mil e trezentas tardes e manhãs” (8,14).

O tempo do fim é quando se manifestará a ira divina, derrubando os poderosos de seus tronos e fazendo justiça ao povo oprimido. Esta certeza enche o povo de esperança, fortalece a confiança em Deus e incentiva a perseverar na fé, conforme testemunhada ao longo da sua história.

Continuando a explicação

Daniel, com a explicação que lhe dá o anjo Gabriel, fica sabendo que os dois chifres na cabeça do carneiro representam os reis da Média e da Pérsia. O carneiro age com violência indicando o modo como o povo de Israel foi dominado por estes dois impérios. Isto aconteceu entre os anos de 539 a 331 a.C. Esse período iniciou-se quando Ciro, rei da Pérsia, conquistou a Babilônia e permitiu que os judeus exilados retornassem à Judéia e reconstruíssem o templo e a cidade de Jerusalém.

A partir de 331 a.C. o domínio passa a ser exercido pelo império grego. É representado pelo bode, conforme a visão de Daniel. O grande chifre entre seus olhos é o primeiro rei grego que foi Alexandre, o Grande. Alexandre morreu no ano 323, com apenas 32 anos. O império foi dividido entre quatro generais, formando quatro reinos: são os quatro chifres que surgem no lugar daquele que foi quebrado com a morte de Alexandre, mas não tinham o mesmo poder dele.

Crimes do rei Antíoco IV (8,23-26)

Pelo final destes reinados surge um rei insolente com poder de destruição tanto dos poderosos (os reis por ele conquistados, especialmente o Egito), como também do “povo dos santos” (os judeus fiéis). É a situação em que se encontra Israel na época em que foi redigido o livro de Daniel. Refere-se à perseguição desencadeada pelo rei Antíoco IV Epífanes. A fraude citada em Dn 8,25 refere-se à proposta enganosa

de paz que ele ofereceu ao povo, conforme relata o primeiro livro de Macabeus: “Com falsa proposta de paz, ganhou a confiança dos habitantes e, de repente, caiu sobre a cidade, aplicando-lhe violento golpe e provocando a morte de muita gente em Israel. Saqueou a cidade, a incendiou e destruiu suas casas e muralhas. Levaram prisioneiras mulheres e crianças, e roubaram todo o gado” (1Mc 1,30-32).

Mais do que isso, conforme informado já no primeiro e no quarto encontros, Antíoco cometeu o maior dos crimes: foi contra o próprio Deus, o Comandante do céu, o Príncipe dos príncipes. Introduziu no templo de Jerusalém a imagem de Zeus, o maior dos deuses gregos. Isto aconteceu no ano 167 a.C. Além disso, o rei aboliu o santo sacrifício que os judeus ofereciam diariamente jogando a verdade por terra (cf. 8,11-12), isto é, destronando o Deus Javé que era adorado no santuário do templo pelo povo de Israel.

A fé em Deus e o compromisso social

Irmãos e irmãs amados! Ao longo destes nossos encontros, percebemos que o livro de Daniel, numa linguagem simbólica (apocalíptica), com muita ênfase, critica e condena os domínios exercidos pelos reis desde o Exílio da Babilônia, passando pelo domínio persa e chegando ao domínio grego até o rei Antíoco IV. É a Palavra de Deus que nos alerta sobre a importância de manter viva a memória dos fatos que marcaram a história do Brasil, bem como a situação atual em que vivemos.

A fé em Deus nos coloca em movimento, como “Igreja em saída”, com a missão de promover as condições de vida digna sem exclusão e de denunciar o que causa sofrimentos e mortes. Isto adquire ainda maior importância num ano eleitoral. A fé em Deus não pode se limitar ao âmbito privado, mas deve nos levar ao compromisso pelo bem de todas as pessoas, sem exclusão.



Liturgia

AS QUATRO PROCISSÕES DA SANTA MISSA: UM POVO REUNIDO, OFERTADO, ALIMENTADO E ENVIADO

Na Santa Missa, as procissões não são simples deslocamentos dentro da igreja, mas ações litúrgicas carregadas de significado. Elas expressam a Igreja como um povo peregrino, reunido por Deus e conduzido ao encontro do Reino. Desde o Antigo Testamento, a história da salvação apresenta o povo de Deus em caminhada: Israel atravessa o deserto, Jesus percorre os caminhos anunciando o Reino e a Igreja continua essa peregrinação rumo à vida eterna.

A procissão de entrada manifesta que é Cristo quem reúne a comunidade para celebrar o Mistério Pascal, uma Igreja que se coloca a caminho do Senhor. A cruz processional segue à frente da procissão porque representa Cristo conduzindo seu povo, seguida pelo incenso, velas, ministros, diáconos e sacerdotes.

Ao chegar diante do altar, o sacerdote e os ministros fazem reverência, beijam-se o altar e, em determinadas celebrações, o incensam, reconhecendo nele a presença simbólica daquele que acolhe seu povo. Segundo a Instrução Geral do Missal Romano (IGMR 47), essa procissão abre a celebração, fortalece a unidade da assembleia e introduz todos no mistério celebrado.

A procissão das oferendas expressa a entrega da vida ao Senhor. Ao lado do pão e do vinho, cada fiel oferece simbolicamente suas alegrias, sofrimentos, trabalho, família e esperanças. Existe, nessa procissão, um belo movimento de entrega e resposta. O povo apresenta aquilo que recebeu das mãos do próprio Deus e, em troca, Deus devolve infinitamente mais, oferecendo seu próprio Filho presente na Eucaristia. É o encontro entre a oferta humana e o dom divino. São Paulo exorta os cristãos: “Oferecei vossos corpos como sacrifício vivo” (Rm 12,1).

Por isso, é importante compreender que esse momento não é um desfile, nem uma apresentação, nem ocasião para homenagens ou encenações. O centro permanece sendo sempre o pão e o vinho que estão sendo ofertados, apresentados e a mesa eucarística sendo preparada para que se torne o Corpo e Sangue de Cristo. A IGMR (73-76) recorda que essa procissão manifesta a oferta da Igreja unida ao sacrifício de Cristo.

A procissão da comunhão representa o povo que caminha para encontrar o Senhor e receber o alimento da vida eterna, àquele que fortalece nossa caminhada. Essa procissão manifesta o desejo de Deus, a uni-



dade da Igreja e a igualdade de todos diante do mesmo Banquete. Jesus afirma: “Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna” (Jo 6), enquanto o Apocalipse proclama: “Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro” (Ap 19).

Ao caminhar até o altar, cada fiel manifesta seu desejo de Deus, sua pertença à Igreja. Nessa caminhada não existem lugares privilegiados, pois todos são convidados ao mesmo Banquete do Cordeiro. O canto da comunhão acompanha a procissão, visto que expressa a unidade daqueles que caminham para receber o mesmo Senhor.

A procissão de saída recorda que a Missa não termina no templo, mas continua na vida. As palavras finais, “Ide em paz”, revelam o envio missionário da Igreja. A própria palavra Missa deriva do latim *missa*, que significa “envio”.

A procissão de saída integra os ritos finais e expressa o envio missionário da assembleia. Alimentados pela Palavra e pela Eucaristia, os fiéis são enviados a testemunhar Cristo no mundo, tornando presente a graça recebida na celebração. Esse gesto recorda o envio do Ressuscitado aos discípulos (cf. Mc 16,15-20).

Embora muitas comunidades não realizem ou valorizem essa procissão, ela possui profundo significado litúrgico. Sua organização segue a mesma ordem da pro-

cissão de entrada, com a cruz processional à frente e o presidente da celebração ao final.

Um canto apropriado pode reforçar o sentido missionário desse momento, que também se prolonga no acolhimento do presidente da celebração à porta da igreja, despedindo-se dos fiéis e recordando que a liturgia continua na vida cotidiana do seu povo, que agora é enviado para levar sua presença à família, ao trabalho, à escola, à comunidade e à sociedade.

A procissão de saída simboliza, portanto, uma Igreja essencialmente missionária, chamada a anunciar o Evangelho e testemunhar o amor de Deus no mundo.

Assim, as quatro procissões resumem toda a vida cristã: Deus nos reúne, nós nos oferecemos, Ele se entrega a nós e nos envia em missão. Cada passo dado na liturgia recorda que toda a existência do cristão é uma peregrinação rumo ao encontro definitivo com Deus.

*Por Ana Letícia Zanini, pela
Comissão Diocesana de Liturgia*

Saúde e Bem Viver

FARMÁCIA VIVA DO CONTESTADO: CULTIVANDO RESISTÊNCIA COM O RELÓGIO BIOLÓGICO DO CORPO HUMANO

Venho compartilhar com vocês uma prática muito bacana que vem se multiplicando em nosso município de Caçador, em diferentes locais e por distintas instituições. Trata-se do canteiro de plantas medicinais denominado “Relógio Biológico do Corpo Humano”. Em cada lugar onde é implantado, esse canteiro acaba ganhando um significado especial e fortalecendo a cultura local.

Aqui na região do Contestado, acredito que ele contribui para o resgate de diversas práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais – desde a culinária até o preparo de fitoterápicos, passando por rezas e benzimentos. Dessa forma, a iniciativa colabora para o resgate e o fortalecimento da cultura cabocla, que traz consigo muito da ancestralidade dos povos originários.

Falarei aqui a partir da experiência do canteiro que ajudei a construir na Escola de Educação Básica Dra. Naya Gonzaga Sampaio, mas já adianto que a Epagri desenvolve esse mesmo trabalho com agricultoras do nosso município de Caçador, assim como a UNIARP, que mantém um canteiro modelo no Parque Linear, também de Caçador.

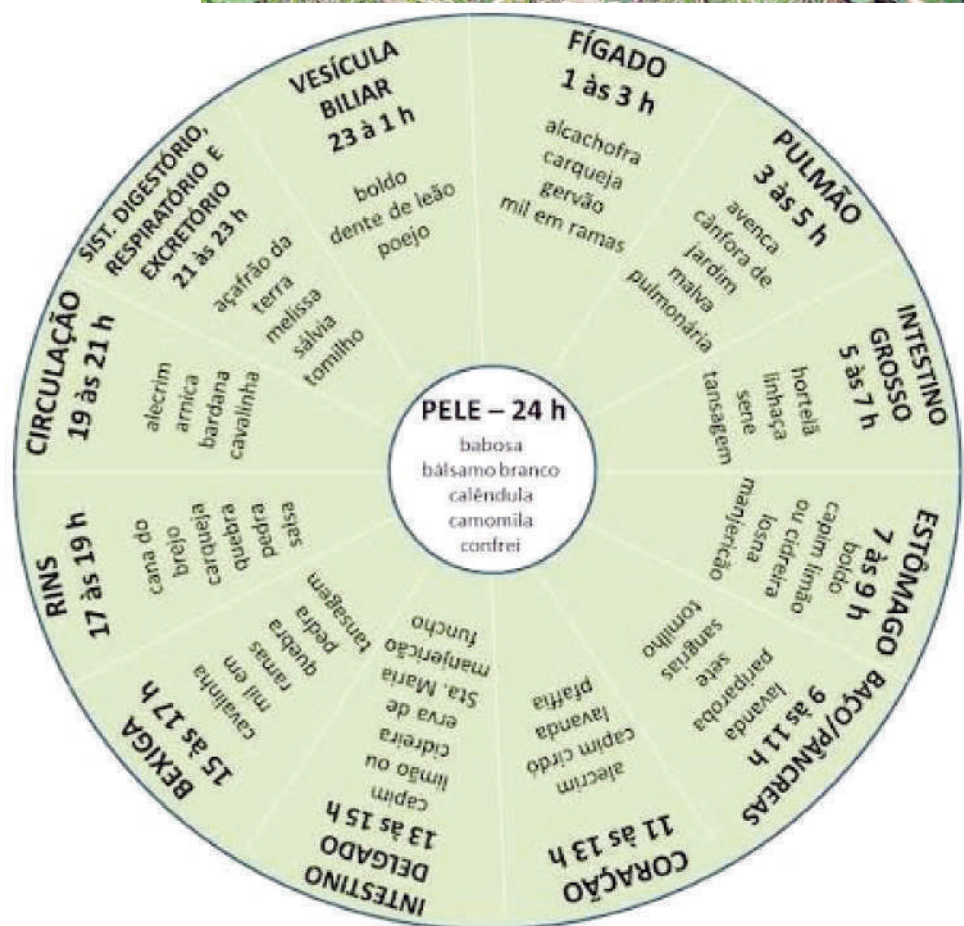
As plantas medicinais fazem parte da nossa vida e nos acompanham desde sempre. No entanto, com o avanço da tecnologia e o crescimento das cidades, fomos perdendo, em demasia, alguns costumes que tínhamos, como o de plantar nossos próprios temperos e chás ao redor de casa, bem como o de recorrer aos fitoterápicos antes de optar pelos medicamentos industrializados.

A ideia desses canteiros de plantas medicinais é exatamente recuperar esses conhecimentos e costumes. A proposta é implantá-los em locais públicos e, sempre que possível, nas casas que tenham espaço, resgatando práticas como a troca de mudas, o uso de fitoterápicos e o reconhecimento das plantas nativas como grandes aliadas da nossa saúde.

O “Relógio Biológico do Corpo Humano” baseia-se na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que utiliza um sistema de classificação terapêutica das plantas medicinais fundamentado no ritmo circadiano. O canteiro é composto por 13 divisões, e cada uma delas está associada a um horário específico, a uma parte do corpo onde a energia vital (Qi) está mais ativa e a uma planta medicinal indicada.

Recuperar o costume de ter um canteiro de plantas medicinais em casa ou na escola é um passo importante para valorizarmos o que a nossa terra oferece. O “Relógio Biológico do Corpo Humano” nos ensina, de forma lúdica e prática, que a natureza tem tempos e ritmos diferentes que dialogam diretamente com a nossa saúde.

Ao resgatarmos essas práticas, deixamos de lado a pressa do mundo moderno e redescobrimos um caminho mais simples, natural e cheio de história para cuidar de nós mesmos — um legado que as plantas, nossas ancestrais, insistem em nos lembrar.



Por Kátia Thaiana Stefanes
Articuladora de Educação Agroecológica

VOCAÇÃO É UM CHAMADO DE DEUS

Agosto é conhecido na Igreja do Brasil como mês dedicado às vocações.

- **Primeiro domingo do mês:** Agradecemos a vocação sacerdotal. Homens que se dedicam ao Reino de Deus. Segundo a tradição católica, esse chamado é caracterizado por uma inclinação profunda a servir a comunidade, viver o celibato e buscar a santidade. Ser padre na Igreja é um desafio contínuo, que requer dedicação, fé e um profundo compromisso com a missão de evangelizar. Hoje, mais do que nunca, os sacerdotes enfrentam obstáculos significativos, que exigem uma fé inabalável e uma capacidade de adaptação às complexidades do mundo moderno. **Rezemos continuamente pelos sacerdotes de nossa diocese.**

- **Segundo domingo do mês:** Celebramos a vocação familiar, juntamente com o Dia dos Pais. A vocação matrimonial é o chamado de Deus para que um homem e uma mulher se unam em um relacionamento definitivo. Mais do que uma escolha social, é um sacramento e uma via de santidade onde o casal se doa mutuamente, educa os filhos e reflete o amor de Cristo pela Igreja. **Rezemos pelos nossos pais.**

- **Terceiro domingo do mês:** Dedicado à vocação religiosa/consagrada. É um chamado divino e individual para dedicar a vida inteiramente ao serviço de Deus e do próximo. Esse caminho é consolidado na vivência dos votos de pobreza, castidade e obediência, seja por meio de congregações, ordens monásticas ou institutos seculares. **Rezemos pelas religiosas e religiosos presentes em nossa diocese.**

- **Quarto domingo do mês:** Celebramos a vocação dos leigos e leigas e, como coincide com o último domingo do mês, comemora-se também o dia do catequista.

Neste dia, nossas preces são por todos os leigos e leigas que participam ativamente na Igreja, comunidade de fé. Os leigos assumem os vários ministérios que dão vida e identidade de fé às comunidades cristãs, através do amor servicial e do testemunho de vida nas diversas realidades onde estão inseridos. Os cristãos leigos e leigas são vocacionados incansáveis que contribuem para a caminhada e o crescimento da comunidade. Eles são chamados a inserir no mundo a mensagem do Evangelho, trabalhando para a construção da “civilização do amor”.

Ao celebrar o **DIA DO CATEQUISTA**, queremos ressaltar que a vocação do catequista é a vocação do Profeta, aquele (a) que fala em nome de Deus e da comunidade a que pertence. Portanto, o chamado a ser catequista não é algo pessoal, mas obra divina, graça. Queridos Catequistas de nossa diocese, quero saudá-los e parabenizá-los pela bonita e importante missão que desempenham na ação evangelizadora da Igreja.

O catequista deve ser sempre um discípulo e missionário de Jesus Cristo que procura viver na proximidade e intimidade do Mestre. Por isso a catequese deve propiciar este encontro com Jesus através da partilha da Palavra, dos momentos de oração e da vivência fraterna, pois a fé é, antes de tudo, um encontro com o nosso Mestre e Senhor.

Estimados Catequistas, o Senhor os chama para que, através da sua vida, da sua pessoa, da sua comunicação, a Palavra seja proclamada, Jesus Cristo seja anunciado e testemunhado. Vocês não são apenas transmissores de ideias, conhecimentos, doutrina, pois sua experiência mais importante está no encontro pessoal com Jesus. Sua **VOCAÇÃO** foi concebida no coração do Pai, para que pudesse chegar a todos a mensagem da vida: Jesus Cristo.

Sabemos das dificuldades que vocês enfrentam para realizar a sua missão. É a experiência do discípulo missionário que vai se conformando a Jesus, em meio a avanços, desafios e alegrias. É a experiência muitas vezes da cruz, do desencanto, da incompreensão e da sensação de abandono. Mas é acima de tudo a experiência da ação amorosa do Deus da Vida que os chama a continuar em pé, a serviço da vida e da esperança.

Queridos Catequistas, nesse dia acoelham o abraço de gratidão de milhares de pessoas, vidas agradecidas, pela sua presença na educação da fé de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Parabéns catequistas, vocês que responderam Sim ao chamado de Deus e assumiram com amor a missão de serem catequistas em suas comunidades, paróquias e em nossa diocese, recebam a nossa gratidão e a nossa prece ao bom Deus, para que derrame bênçãos, saúde e paz em seus corações.

A bênção amorosa do PAI, que cuida com carinho dos seus filhos e filhas, que um dia nos chamou a viver com alegria a vocação do discípulo missionário, esteja na sua vida hoje e sempre.



Por Regiane Dutra Freire, da Coordenação Diocesana de Catequese, com informações CNBB

Diocese em Ação

PE. EDERSON IAROCHEVSKI: “SER PADRE É UM FELIZ DESAFIO QUE O SENHOR ME CHAMOU A VIVER”

No mês de abril deste ano, atualmente pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, de Major Vieira, celebrou 13 anos de ordenação sacerdotal.

Por Redação Jornal Fonte

Ao longo dessa caminhada, marcada pela fé, pelo serviço e pela proximidade com as comunidades, Pe. Ederson tem procurado viver com fidelidade o chamado que recebeu ainda na adolescência. Nesta edição do Jornal Fonte, o sacerdote partilha sua história vocacional, recorda momentos marcantes de sua formação e reflete sobre os desafios e alegrias do ministério presbiteral nos dias atuais.

Um chamado que nasceu cedo

A história vocacional de Pe. Ederson começou quando ele tinha apenas 13 anos. O convite para conhecer o seminário despertou algo especial em seu coração e abriu um caminho que, aos poucos, se transformaria em resposta definitiva ao chamado de Deus.

“Eu era muito novo quando tudo começou. Um padre (Padre Realdo) me convidou para fazer uma viagem e conhecer o seminário. Fiquei imaginando como seria aquele lugar. Quando cheguei lá, gostei demais. Já me imaginava vivendo naquele ambiente que, para mim, naquela época, era algo indescritível”, recorda.

O testemunho dos sacerdotes que conviviam com sua família teve papel importante nesse processo. Desde cedo, ele percebia a alegria e a dedicação daqueles que serviam a Igreja, e isso alimentava seu desejo de seguir o mesmo caminho.

Uma lembrança da infância também permanece viva em sua memória. “Minha professora da terceira série (professora Dirce) contou que certa vez pediu para desenharmos o que gostaríamos de ser quando adultos. Ela disse que eu desenhei um padre. Isso me marcou muito.”

O discernimento construído com serenidade

Apesar do encanto inicial pela vocação, Pe. Ederson explica que sua decisão não aconteceu de forma precipitada. O discernimento foi sendo construído ao longo dos anos, com tranquilidade e maturidade.

“Não tive pressa para decidir. Deixei que o caminho fosse acontecendo naturalmente. Procurei viver cada etapa da minha vida da forma como deveria ser vivida. Aos poucos, o amor pela Igreja, o gosto pelo serviço à comunidade e a percepção de que Deus me havia concedido dons que não poderiam ficar guardados apenas para mim foram fortalecendo meu desejo de responder ao chamado.”

Esse processo de amadurecimento levou cerca de quinze anos desde os primeiros contatos com a vida vocacional até o momento da decisão definitiva.

“O encanto que eu sentia aos 14 anos permaneceu vivo. Com o tempo, fui amadurecendo meu sim e compreendendo que era isso que Deus queria para mim.”

Um tempo fora do seminário

Um dos aspectos mais interessantes de sua trajetória foi o período em que permaneceu cinco anos fora do seminário. Longe de representar um afastamento da vocação, essa experiência ajudou a fortalecer ainda mais sua decisão.

“Durante esse tempo vivi experiências importantes que foram dando um norte para minha vida. Nunca deixei de participar da Igreja nem rompi os laços construídos durante a formação. Sempre visitava o seminário, conversava com seminaristas, padres e com o bispo da época. A porta sempre esteve aberta.”



Foi justamente nesse período que alguns sinais se tornaram mais evidentes. Um deles acontecia sempre durante a celebração da Eucaristia.

“Todas as vezes que participava da Santa Missa, o momento da consagração me emocionava profundamente. Aquilo falava muito ao meu coração.”

O momento decisivo aconteceu quando surgiu a possibilidade de seguir um caminho profissional em São Paulo.

“No dia em que precisei decidir se iria ou não para São Paulo a trabalho, depois de muito discernimento, percebi claramente aquilo que queria para minha vida. Disse para mim mesmo: ‘Eu quero ser padre’. Então deixei tudo e retornei ao seminário para continuar minha caminhada rumo ao sacerdócio.”

Os anos de formação

Ao recordar a vida no seminário, Pe. Ederson fala com alegria e gratidão. Para ele, aquele foi um dos períodos mais felizes de sua história.

“Gostava muito do seminário cheio de seminaristas. Havia alegria, amizade, estudo, oração, esporte e convivência. Vivíamos muitas experiências em comum e aprendíamos a cami-

nhar juntos. Foi um dos melhores momentos da minha vida e lembro dele com muita saudade.”

Entre os elementos que mais contribuíram para sua perseverança, ele destaca a presença da família, o apoio das comunidades e a proximidade dos sacerdotes.

“O carinho e a liberdade que minha família sempre me deram foram fundamentais. Saber que muitas pessoas rezavam por mim também me ajudava muito. Além disso, a presença dos padres na minha vida foi uma grande inspiração.”

Os desafios da missão

Depois da ordenação, vieram as responsabilidades próprias do ministério sacerdotal. Entre os momentos mais desafiadores, Pe. Ederson recorda o início de sua missão como pároco.

“Chegar sozinho a uma paróquia foi um grande desafio. Além da evangelização, era preciso administrar estruturas, organizar atividades e conduzir pessoas. Foi uma experiência que exigiu muita confiança em Deus.”

Ao longo desses 13 anos de sacerdócio, porém, os desafios sempre vieram acompanhados de muitas alegrias.

Entre os momentos mais emocionantes, ele destaca a confiança das comunidades por onde passou.

“Uma das maiores alegrias foi perceber que as pessoas acreditaram nas propostas de evangelização e caminharam comigo com fé e entusiasmo. Isso é algo que toca profundamente o coração de um padre.” Outra experiência inesquecível foi a peregrinação à Terra Santa.

“Conhecer os lugares onde Jesus viveu marcou profundamente meu ministério. Foi uma experiência que fortaleceu minha fé e me ajudou a compreender ainda mais a riqueza do Evangelho.”

Vocação e juventude

Ao contrário do que muitos imaginam, Pe. Ederson percebe sinais positivos na relação dos jovens com a fé e com a vocação.

“Vejo nos jovens um amor muito especial pelas coisas sagradas, pela Igreja e por Deus. Existe um redescobrimento da importância da fé na vida das pessoas. A fé oferece razões para viver, e isso torna os jovens mais abertos ao chamado de Deus.”

Ao celebrar seus 13 anos de sacerdócio, Pe. Ederson testemunha que a vocação nasce do encontro com Deus, amadurece na vida da comunidade e se fortalece pela fidelidade diária. Sua história recorda que o chamado do Senhor continua ecoando no coração de muitos jovens e que a Igreja permanece sendo terreno fértil para o florescimento de novas vocações, sustentadas pela oração, pelo testemunho e pela confiança na ação de Deus.

CNBB REGIONAL SUL 4

SEMINÁRIO ESTADUAL FORTALECE COMPROMISSO COM JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E O CUIDADO COM A CASA COMUM

Entre os dias 26 e 28 de junho, o município de Rio do Oeste (SC) sediou o Seminário Estadual de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental, promovido pela Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina, em parceria com o Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental, a CNBB Regional Sul 4 e o Fundo Nacional de Solidariedade.

O encontro reuniu mais de 70 representantes de pastorais, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, universidades, povos originários, comunidades tradicionais e lideranças de diversas regiões do Estado para refletir sobre os desafios da crise climática à luz da justiça socioambiental e da Ecologia Integral.

Com o tema “Bem conviver com a Mata Atlântica”, o seminário proporcionou momentos de formação, partilha de experiências e construção coletiva de propostas voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas, reafirmando que o cuidado com a criação faz parte da missão evangelizadora da Igreja.

A programação contou com importantes assessorias. Na abertura, o professor e cientista da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Dr. Paulo Horta, apresentou um panorama da realidade socioambiental brasileira e destacou que a atual crise climática ultrapassa questões técnicas.

“Nossa crise não é técnica, nossa crise é ética”, afirmou o pesquisador, lembrando que os desafios ambientais exigem mudanças profundas na forma como a sociedade se relaciona com a natureza.

Durante sua exposição, Paulo Horta ressaltou que o fortalecimento das comunidades, dos saberes populares e das soluções baseadas na própria natureza constitui um caminho essencial para enfrentar os impactos das mudanças climáticas. Também participou do encontro Dom Vicente Ferreira, bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora (BA) e referência nacional em Ecologia Integral. Em sua reflexão, destacou que a crise climática também é consequência de um modelo de desenvolvimento que coloca o ser humano acima da criação, rompendo sua relação harmoniosa com a Casa Comum. Segundo Dom Vicente, a transformação necessária não é apenas econômica ou política, mas também espiritual, exigindo uma conversão ecológica que permita recuperar a capacidade de sonhar e construir um futuro mais justo para todos.

Na tarde do segundo dia, os participantes aprofundaram diversos temas por meio de painéis e grupos de trabalho que reuniram ex-



Matérias e fotos nesta página: Jaison Alves da Silva | ASCOM CNBB Sul 4

periências concretas desenvolvidas em diferentes regiões de Santa Catarina.

Como principal fruto do encontro, os participantes lançaram o Manifesto de Rio do Oeste, uma carta pública construída coletivamente que reúne propostas para enfrentar a crise climática a partir da justiça socioambiental.

O documento afirma que as mudanças climáticas não representam apenas uma crise ambiental, mas também ética, política, econômica e social, exigindo transformações estruturais no atual modelo de desenvolvimento.

Entre as principais reivindicações apresentadas estão a proteção dos territórios indígenas e das comunidades tradicionais, o fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia, a garantia do acesso à água, a preservação da biodiversidade, o incentivo às sementes crioulas, investimentos em educação ambiental, comunicação popular, gestão de riscos climáticos e políticas públicas voltadas ao Bem Viver.



Representantes das Pastorais Sociais da Diocese de Caçador participaram do Seminário Regional das Pastorais Sociais da CNBB Sul 4, realizado no Centro de Formação Católica, em Lages. O encontro, entre os dias 3 e 5 de julho, reuniu agentes de pastorais, organismos e serviços das dioceses catarinenses para refletir sobre o papel da Igreja na promoção da dignidade humana, da participação cidadã e da incidência nas políticas públicas.

Representando a Diocese de Caçador estiveram presentes Veroni Santin, pela Pastoral da Criança; Rosilda Xumadelo, da Pastoral da Saúde; Gisele de Souza Bleichuehl, representando a Cáritas Diocesana de Caçador e o Restaurante Popular; Ana Maria Faedo, pela Pastoral da Pessoa Idosa (PPI); e Irmã Terezinha, representando as Pastorais Sociais da Diocese.

Durante os três dias de formação, a assessoria foi conduzida por Jardel Neves Lopes,

SEMINÁRIO REGIONAL DISCUTE ATUAÇÃO DAS PASTORAIS SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E CIDADANIA

assessor do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP), que desenvolveu o tema “Políticas Públicas: noções básicas e convergências para a ação”. A programação proporcionou uma profunda reflexão sobre conceitos relacionados ao Estado, democracia, direitos, participação popular, controle social e políticas públicas, sempre à luz da Doutrina Social da Igreja.

Entre os conteúdos abordados estiveram o processo histórico das políticas públicas no Brasil, os instrumentos de participação da sociedade, o funcionamento dos conselhos de direitos, o ciclo orçamentário — com destaque para o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) —, além da atuação das Pastorais Sociais nos diferentes espaços de incidência política.

Além das conferências, os participantes desenvolveram trabalhos em grupo a partir do subsídio “Encontros de Reflexão e Oração sobre as Eleições 2026”, elaborado pelo CEFEP. As atividades favoreceram a troca de experiências entre as dioceses e a construção de propostas voltadas ao fortalecimento da presença das Pastorais Sociais na realidade catarinense.

A síntese dos trabalhos foi organizada em dois grandes eixos. No campo pastoral-so-

cial, destacaram-se a necessidade de fortalecer a pastoral de conjunto, ampliar os processos de formação humana, cristã e sociopolítica, incentivar o protagonismo das pessoas em situação de vulnerabilidade e promover uma comunicação comunitária capaz de enfrentar os desafios das novas tecnologias e da desinformação.

Já no eixo político, foram definidos encaminhamentos para ampliar a participação das pastorais nos conselhos de direitos e demais espaços de controle social, fortalecer a formação política das lideranças, incentivar a incidência na elaboração e fiscalização das políticas públicas e promover a defesa dos direitos fundamentais.

O encontro também foi marcado por intensos momentos de espiritualidade. Na abertura, uma oração conduzida pela Pastoral da Juventude manifestou solidariedade ao povo venezuelano, especialmente após o terremoto que atingiu recentemente o país, contando com a presença de migrantes da Venezuela participantes do seminário.

Como encaminhamento final, o seminário definiu a realização do Fórum das Pastorais Sociais da CNBB Sul 4, previsto para fevereiro de 2027, além da constituição de uma articulação colegiada para fortalecer a integração entre as Pastorais Sociais no Regional.

Diocese em Ação

ESCOLA DE FORMAÇÃO CAPACITA LIDERANÇAS PARA TRANSFORMAR A FÉ EM COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

A Diocese de Caçador, em parceria com a Cáritas Diocesana, segue investindo na formação de lideranças comprometidas com a missão evangelizadora e com a transformação da realidade social. A 2ª turma da Escola de Formação Permanente: Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania iniciou sua caminhada no fim de junho, reunindo agentes de pastorais, lideranças comunitárias e representantes de diversas paróquias para um processo formativo que se estenderá ao longo de 2026 e 2027.

Mais do que transmitir conhecimentos, a Escola busca formar cristãos conscientes de seu papel na construção do bem comum, capazes de testemunhar o Evangelho também nos espaços sociais, culturais, políticos e econômicos. Inspirada na Doutrina Social da Igreja, a iniciativa reafirma que a evangelização alcança todas as dimensões da vida humana e convida os leigos e leigas a exercerem seu protagonismo na sociedade.

A primeira etapa da formação foi dedicada ao aprofundamento da Doutrina Social da Igreja, abordando temas como a relação entre fé e política nas Sagradas Escrituras e na tradição da Igreja, os princípios fundamentais do Ensino Social da Igreja, as Encíclicas Sociais e a evolução desse pensamento a partir do Concílio Vaticano II e dos documentos da Igreja na América Latina e no Brasil.

A assessoria foi conduzida por Orides Bernardino, historiador, mestre em Teologia e assessor bíblico, que proporcionou aos par-

ticipantes uma reflexão fundamentada na Palavra de Deus, no Magistério da Igreja e na realidade concreta vivida pelas comunidades. Ao longo dos encontros, destacou-se que a fé cristã não pode permanecer restrita ao âmbito pessoal, mas deve traduzir-se em compromisso com a justiça, a dignidade humana, a solidariedade e a promoção dos direitos de todos.

A Escola nasceu com o propósito de oferecer um processo permanente de formação para agentes pastorais e lideranças sociais, favorecendo a aquisição de competências e habilidades que permitam uma atuação ética, responsável e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Entre seus objetivos estão a formação de lideranças para a participação cidadã, o fortalecimento do exercício político inspirado pelos valores do Evangelho, a qualificação da atuação nos espaços de controle social e das organizações comunitárias, além da ampliação da consciência ética diante dos desafios contemporâneos. Outro aspecto importante da proposta é incentivar o uso responsável das redes sociais e das novas formas de comunicação, compreendendo-as como instrumentos de evangelização e promoção da cidadania.

Ao longo dos dois anos, os participantes terão contato com diferentes áreas do conhecimento, sempre articuladas com a Doutrina Social da Igreja e com a realidade brasileira,



Por Redação Jornal Fonte

fortalecendo sua atuação nas comunidades e na sociedade.

A caminhada formativa terá continuidade nos dias 29 e 30 de agosto, com a segunda etapa da Escola, que terá como eixo temático “Educação e Cultura”.

A formação será assessorada pelo professor Michel Becker, que conduzirá reflexões sobre A Formação Cultural do Povo Brasileiro, Educação Popular, Autonomia e Valores, Metodologia para Análise de Conjuntura e Cultura de Paz.

Os interessados ainda podem realizar sua inscrição pelo endereço on-line <https://plid.in/escoladsi2026>, integrando esta experiência que fortalece a missão da Igreja e contribui para formar lideranças comprometidas com a justiça, a solidariedade e a construção de uma cultura de paz.

CODIPA REÚNE LIDERANÇAS DA DIOCESE PARA PROMOVER CAMINHADA PASTORAL E PREPARAR NOVAS AÇÕES EVANGELIZADORAS

A Diocese realizou, no dia 4 de julho, no Centro de Formação São João Paulo II, no Castelhan, a 2ª Reunião Ordinária do Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPA) no ano. O encontro reuniu representantes das paróquias, pastorais, movimentos, organismos e serviços diocesanos para um dia de oração, formação, diálogo e planejamento da ação evangelizadora.

Mais do que um espaço administrativo, o CODIPA é um organismo de comunhão e participação, onde as diversas expressões da vida pastoral da Diocese refletem, em conjunto, os desafios e as prioridades da missão da Igreja. A reunião integra o caminho sinodal vivido pela Diocese, fortalecendo a corresponsabilidade entre clero, religiosos e leigos na construção das

A programação teve início com um momento de acolhida, seguido da oração inicial, conduzindo os participantes a colocarem sob a luz do Espírito Santo os trabalhos do dia. Na sequência, o bispo diocesano, Dom Clecir Bonetti, fez a abertura oficial do encontro, conduzindo momento de estudo e reflexão, iluminando a caminhada pastoral da Diocese diante dos desafios da evangelização.

Outro destaque da reunião foi o aprofundamento sobre o Ministério do Catequista,

conduzido pelo Pe. Valmir Pasa, tema que ganha cada vez mais relevância após a instituição deste ministério pelo Papa Francisco e que vem sendo aprofundado em toda a Diocese por meio das formações promovidas pela Coordenação Diocesana de Catequese.

Durante o encontro também foram apresentados comunicados dos diversos organismos pastorais, entre eles o Apostolado da Oração, a Iniciação à Vida Cristã (IVC), a Comissão Diocesana de Liturgia (CDL), as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e os Grupos de Reflexão, além dos encaminhamentos relacionados à Assembleia Diocesana do Povo de Deus (ADPD) e às atividades pastorais previstas para o segundo semestre.

O Conselho Diocesano de Pastoral é um importante instrumento de participação e discernimento da Igreja Particular de Caçador. Inspirado na sinodalidade, favorece a escuta mútua, o diálogo e a construção coletiva das ações evangelizadoras, permitindo que cada pastoral e or-

ganismo contribua com sua experiência para o fortalecimento da missão da Diocese.

Ao longo do ano, as reuniões do CODIPA tornam-se momentos privilegiados para avaliar a caminhada pastoral, partilhar experiências, definir prioridades e promover maior integração entre as paróquias e serviços diocesanos.

Também ressoa o apelo presente no novo Roteiro dos Grupos de Reflexão da Diocese, que recorda a necessidade de rezar constantemente pelas vocações e pela missão da Igreja. A comunidade é convidada a suplicar ao Senhor da Messe que fortaleça os ministros ordenados, religiosos, leigos e missionários, e continue chamando novos trabalhadores para o anúncio do Evangelho.

Por Redação Jornal Fonte



Diocese em Ação

COORDENAÇÃO DIOCESANA DE CATEQUESE REÚNE LIDERANÇAS PARA PLANEJAR AÇÕES E FORTALECER A MISSÃO EVANGELIZADORA

Cerca de 40 coordenadores e lideranças da Catequese de diversas paróquias da Diocese de Caçador participaram, no último 11 de julho, da Reunião da Coordenação Diocesana de Catequese, realizada no Centro de Formação João Paulo II, no Castelhamo. O encontro teve como objetivo avaliar a caminhada catequética, planejar as próximas atividades e fortalecer a comunidade entre as equipes que atuam na formação da fé em toda a Diocese.

A programação teve início com um momento de acolhida e café da manhã, seguido da oração inicial, preparada pela equipe da Micro-Região de Canoinhas. Durante todo o dia, os participantes refletiram sobre temas que fazem parte da caminhada catequética diocesana, compartilharam experiências e definiram encaminhamentos para os próximos meses.

Um dos destaques da reunião foi a retomada das formações on-line, conduzidas pela Ir. Maria Aparecida Barboza e pelo Pe. Paulo, iniciativa que continuará oferecendo oportunidades de formação permanente aos catequistas das diferentes paróquias da Diocese. Também foram compartilhadas as experiências vividas nas celebrações da Primeira Eucaristia e da Crisma, permitindo que cada região apresentasse suas realidades, desafios e boas práticas.

Por Redação Jornal Fonte

Outro tema de grande importância foi o Ministério do Catequista, instituído pelo Papa Francisco, que continua sendo aprofundado na Diocese por meio de formações específicas. Os participantes refletiram sobre a identidade, a missão e a espiritualidade daqueles que exercem esse importante serviço na evangelização, reforçando o compromisso com uma catequese cada vez mais missionária e integrada à vida da comunidade.

A pauta também contemplou o acompanhamento das formações realizadas nas microrregiões de Videira, Papanduva e Fraiburgo, além da organização de materiais catequéticos, levantamento de estatísticas e planejamento das atividades que marcarão o segundo semestre de 2026.

Entre os principais encaminhamentos esteve a preparação do Dia do Catequista, momento de valorização daqueles que dedicam seu tempo e seus dons à transmissão da fé. Também foram discutidos os preparativos para a próxima etapa da Escola da Fé, que acontecerá nos dias 22 e 23 de agosto, bem como a continuidade das formações sobre o Ministério do Catequista.

Outro momento importante da reunião foi a organização da participação diocesana na Romaria Nacional dos Catequistas, que será realizada de 27 a 30 de agosto, reunindo catequistas



de todo o país em um grande momento de oração, formação e partilha.

Os participantes também trataram dos últimos preparativos para o VI Seminário Diocesano de Liturgia e Catequese, marcado para os dias 12 e 13 de setembro, em Canoinhas. O encontro terá como tema “Ritos e Celebrações na Iniciação à Vida Cristã (IVC)” e contará com a assessoria do Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes, da PUC-Rio, proporcionando aprofundamento sobre a dimensão litúrgica da catequese.

Durante a reunião ainda foram debatidos assuntos relacionados à produção de artigos para o Jornal Fonte, ao fortalecimento da Catequese Batismal, da Catequese com Adolescentes e da Catequese com Adultos, reafirmando o compromisso da Diocese com uma formação contínua ao longo de toda a vida cristã.

O encontro evidenciou o espírito de comunidade que caracteriza a Catequese Diocesana.

15º RETIRO DO MOVIMENTO LAREIRA TRAZ CASAIS PARA FORTALECER A VIDA FAMILIAR E ESPIRITUAL

Entre os dias 17 e 19 de julho, o Centro de Formação São João Paulo II, no Castelhamo, em Caçador, acolheu o 15º Retiro de Casais do Movimento Lareira, reunindo 26 casais participantes e mobilizando mais de 50 casais envolvidos na organização, preparação e condução das atividades.

O retiro proporcionou um intenso fim de semana de espiritualidade, convivência e reflexão sobre a vida conjugal, familiar e comunitária. A programação contou com palestras conduzidas por casais leigos, diáconos e sacerdotes, abordando temas ligados ao cotidiano das famílias, à vivência da fé e aos desafios da vida cristã. Também houve momentos de oração, partilha e testemunhos que favoreceram o fortalecimento

dos vínculos conjugais e da caminhada espiritual dos participantes.

O Movimento Lareira tem como objetivo promover o crescimento pessoal, espiritual, conjugal, familiar e comunitário dos casais cristãos. Para isso, utiliza como meios o retiro anual, os encontros semanais, os domingos de família e outras atividades que incentivam a convivência, a reflexão e a troca de experiências.

Segundo Sirlene de Castilha Paloschi, uma das coordenadoras do movimento em Caçador, a Lareira nasceu em 1973, na cidade de Lages, por iniciativa dos freis franciscanos Álido e Hugolino, juntamente com alguns casais. Hoje o movimento está presente em mais de 80 cidades do Brasil e também em Foz do Iguaçu, sendo organizado nacionalmente pelo Conselho Nacional da Lareira (CNL) e reconhecido há dois anos pela CNBB como movimento familiar.

A história do Movimento Lareira na Diocese de Caçador começou em 2004, quando 10 casais passaram a participar dos retiros realizados em Curitiba. Após alguns anos de caminhada, o movimento iniciou suas atividades próprias em Caçador, em 2010.

Desde então, os retiros anuais têm acolhido novos casais e fortalecido a pastoral familiar na Diocese. Segundo os coordenadores, mais de 500 casais já participaram das atividades do movimento ao longo desses quinze retiros, testemunhando os frutos de evangelização, reconciliação e crescimento na vida matrimonial. Espiritualidade e missão



Por Redação Jornal Fonte

O retiro deste ano teve como referencial bíblico a passagem: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família” (At 16,31), recordando que a fé vivida em família é caminho de esperança e de fortalecimento das comunidades cristãs.

O referencial eclesial do movimento na Diocese é o Pe. Renato Luiz Caron, e a coordenação está sob responsabilidade do casal Adiel Davi Paloschi e Sirlene de Castilha Paloschi.

“A luz da fé aquecendo as famílias” é o lema que inspira a caminhada do Movimento Lareira e expressa o desejo de levar Cristo para o centro da vida conjugal e familiar.

Ao final do encontro, os participantes retornaram às suas comunidades renovados na fé e motivados a viver o matrimônio como vocação, serviço e testemunho do amor de Deus no mundo.

Diocese em Ação



RETIRO SEMEAR RECEBE MAIS DE 600 PESSOAS EM CANOINHAS PARA UM DIA DE ORAÇÃO E ENCONTRO COM DEUS

jovens durante o retiro, fortalecendo a comunhão e a proximidade da Igreja com a juventude.

A proposta do Retiro Semear nasceu do desejo de proporcionar aos participantes um tempo de pausa, conexão e renovação da caminhada de fé.

O próprio nome do encontro recorda a imagem da semente lançada em terra fértil, como sinal da ação de Deus na vida de cada pessoa.

A preparação para o Semear 2026 foi marcada por uma mobilização crescente. Antes do retiro, a organização celebrou o número de 100 inscritos, depois 300, até chegar à grande participação registrada no dia do evento. Cada inscrição foi compreendida como uma nova semente lançada e um “sim” ao convite para viver uma experiência de fé e comunhão.

A programação contou com diferentes momentos de espiritualidade e a participação de convidados que contribuíram com a reflexão e o anúncio da Palavra. Entre eles estiveram Joel Werka, de Papanduva; Antonio Moreno, de Piçarras; o Diácono Marcos, além das Irmãs Carmelitas Servas da Misericórdia de São, que novamente participaram do retiro.

O encontro também teve como inspiração o testemunho de Santa Teresinha do Menino Jesus, cuja frase — “Eu não posso descansar enquanto houver almas para salvar” — expressou o espírito missionário que animou a experiência.

Por Redação Jornal Fonte

Mais do que reunir um grande número de pessoas, o Retiro Semear buscou criar um espaço para que cada participante pudesse se colocar diante de Deus, escutar Sua Palavra e renovar a própria caminhada. Em meio às pregações, momentos de oração e adoração, muitos jovens foram convidados a reconhecer que a fé continua sendo uma resposta concreta para a vida e que a Igreja tem um lugar especial para eles.

Ao final do encontro, a organização celebrou a participação expressiva e a ação de Deus ao longo do dia. “Tivemos a alegria de anunciar o Evangelho para mais de 600 jovens. A Igreja é viva! A Igreja é jovem!”, destacaram os organizadores.

A segunda edição do Semear confirma o crescimento de uma iniciativa que vem reunindo jovens em torno da fé, da comunhão e do desejo de viver uma experiência mais profunda com Cristo. As sementes lançadas no encontro seguem agora para os diferentes campos da vida dos participantes, chamadas a germinar em testemunho, compromisso e missão.

Que as sementes plantadas no coração de cada participante continuem dando frutos de fé, esperança e amor.



ECC CELEBRA O DIA NACIONAL REFORÇANDO SUA MISSÃO DE EVANGELIZAR AS FAMÍLIAS NA DIOCESE

O mês de julho foi marcado por importantes momentos para o Encontro de Casais com Cristo (ECC) na Diocese de Caçador. Além da celebração do Dia Nacional do ECC, em 10 de julho, o Serviço-Escola promoveu reuniões de organização e dois encontros de Primeira Etapa, reafirmando sua missão de evangelizar as famílias e fortalecer a vida paroquial.

As atividades iniciaram no dia 5 de julho, com a realização da VIII Reunião do Conselho Diocesano do ECC, na Catedral São Francisco de Assis, em Caçador. O encontro reuniu coordenadores e lideranças para avaliar as atividades desenvolvidas e planejar os próximos passos da caminhada diocesana.

Na sequência, entre os dias 10 e 12 de julho, aconteceram simultaneamente dois Encontros de Casais com Cristo – 1ª Etapa: um na Paróquia Senhor Bom Jesus, em Irineópolis, e outro na Paróquia Imaculada Conceição, em Fraiburgo. Os encontros proporcionaram momentos de espiritualidade, formação, oração e convivência, convidando os casais a aprofunda-

rem sua vocação matrimonial e seu compromisso com a comunidade.

Criado em 1970 pelo Padre Alfonso Pastore, o ECC nasceu da preocupação do sacerdote com a realidade das famílias e rapidamente tornou-se uma das maiores iniciativas de evangelização matrimonial da Igreja Católica no Brasil.

Natural de Soledade (RS) e criado em Iomerê, Padre Alfonso foi ordenado sacerdote em 1958 e dedicou sua vida à missão evangelizadora. Foi justamente em Iomerê que viveu parte de sua infância, cidade onde hoje repousam seus restos mortais, conforme seu desejo.

Sua espiritualidade era marcada por uma profunda confiança em Deus e pelo desejo de conduzir as pessoas ao encontro com Cristo. A frase gravada em seu túmulo resume o sentido de sua vida: “Se não for para ir para o céu, não vale a pena viver.”

Mais do que um movimento, o ECC se define como um Serviço-Escola da Igreja, inserido na vida das paróquias e sempre em comu-



*Por Redação
Jornal Fonte*

Casal referencial Ivete e Redovino Seraphini, com Pe. Valmor

nhão com o pároco e as pastorais. Seu objetivo é despertar os casais para viverem plenamente o sacramento do matrimônio, fortalecendo o diálogo, a convivência familiar, a espiritualidade e o compromisso missionário.

Inspirado pelo Evangelho, o ECC compreende que toda evangelização é obra de Deus. Aos servos cabe colocar seus dons a serviço da missão, com humildade, alegria e espírito de união.

Diocese em Ação

FÉ, TRADIÇÃO E COMUNHÃO MARCAM AS FESTAS DOS PADROEIROS NAS PARÓQUIAS

Por Redação
Jornal Fonte

Celebrações em honra ao Divino Pai Eterno e a Nossa Senhora dos Campos reuniram milhares de fiéis em momentos de oração, peregrinação e convivência fraterna durante o mês de julho.

O mês que passou foi marcado por grandes celebrações nas paróquias da Diocese de Caçador que tiveram seus padroeiros homenageados. Muito além das tradicionais festividades, as comunidades viveram intensos momentos de espiritualidade, evangelização e comunhão, fortalecendo a fé e renovando o compromisso missionário.

As festividades em honra ao Divino Pai Eterno, na Paróquia Divino Pai Eterno, em Bela Vista do Toldo, e à Nossa Senhora dos Campos – Rainha da Oração, em Arroio Trinta, demonstraram a força da religiosidade popular quando vivida em profunda sintonia com a liturgia e a vida da Igreja.

A 14ª Festa e Romaria do Divino Pai Eterno, realizada no dia 5 de julho, foi o ponto culminante de uma preparação que mobilizou toda a Paróquia Divino Pai Eterno durante várias semanas.

Segundo o pároco, Pe. Fábio Luiz Hansch, a caminhada espiritual iniciou ainda no dia 13 de junho, com a peregrinação da imagem do Divino Pai Eterno pelas comunidades paroquiais. A iniciativa concluiu um ciclo de visitas iniciado em 2024, levando a imagem a cinco comunidades, onde permaneceu de três a quatro dias, proporcionando momentos de oração, celebrações e fortalecimento da fé.

No dia 1º de julho, a imagem peregrina retornou à Igreja Matriz e foi conduzida em procissão até o Terreno do Pai Eterno, onde aconteceu a bênção e inauguração do novo capitel que passa a abrigar a imagem do padroeiro, tornando-se mais um espaço permanente de oração para os fiéis.

Também durante o mês de julho, a Paróquia Nossa Senhora dos Campos – Rainha da Oração, em Arroio Trinta, viveu uma intensa programação em honra à sua padroeira.

A preparação aconteceu entre os dias 6 e 11 de julho, através da campanha de oração “Talhas de Caná – Transformando vidas da água para o vinho”, inspirada



no primeiro milagre de Jesus e no papel de Maria como mulher da intercessão.

Ao longo da semana, cada noite reuniu diferentes pastorais, movimentos, comunidades e segmentos da sociedade para momentos de oração, reflexão e celebração. Foram rezadas intenções especiais pelas famílias, trabalhadores, profissionais da saúde, crianças, jovens e por aqueles que enfrentam situações consideradas impossíveis.

A programação também contou com celebrações específicas para idosos e enfermos, crianças, afilhados e afilhadas de Nossa Senhora, além da acolhida dos estandartes dos padroeiros de todas as comunidades da paróquia, fortalecendo o sentido de unidade e pertença eclesial. Em sua mensagem, o pároco Pe. João Luiz Lemos destacou o significado espiritual da festa.

“Vivemos dias intensos de oração e festejos, nos quais pudemos experimentar a presença amorosa de Deus e a proteção materna de Nossa Senhora sobre nosso povo.”

SEMANA DA FAMÍLIA MOBILIZA COMUNIDADES DA DIOCESE EM AGOSTO

Com o tema “Família, torna-te aquilo que és!” e o lema “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8), a Diocese de Caçador se prepara para vivenciar a Semana Nacional da Família 2026, entre os dias 7 e 16 de agosto. Em diferentes comunidades e paróquias, a programação será marcada por celebrações, momentos de oração, bênçãos, convivência e atividades voltadas à valorização da vida familiar.

Na Microrregião de Caçador, a programação foi organizada com o propósito de envolver diferentes gerações e realidades familiares. Ao longo da semana, uma capelinha da Sagrada Família percorrerá as atividades, sendo sorteada entre as comunidades no encerramento. Também serão sorteadas capelinhas menores durante as celebrações. Todos os dias, os participantes poderão colocar suas intenções e pedidos em uma urna. As preces serão queimadas no último dia da programação, como sinal de entrega e confiança em Deus.

A abertura na microrregião acontecerá no sábado, dia 8 de agosto, com uma mateada familiar, a partir das 15h, na Paróquia Cristo Redentor. A atividade contará com concurso do chimarrão, distribuição de chás e orientações da Pastoral da Saúde, além de dinâmicas para as crianças. A programação será concluída com a Missa de abertura, acolhida da imagem da Sagrada Família e participação dos movimentos familiares.

No domingo, dia 9, as comunidades celebrarão o Dia dos Pais, com a bênção dos pais. Já na segunda-feira, dia 10, a programação será dedicada à bênção das gestantes e dos recém-nascidos. A iniciativa terá início com visitas no hospital, incluindo a bênção aos recém-nascidos e suas famílias. À noite, na Capela do Hospital, será realizada uma vigília pela vida, com o Terço do Nascituro, adoração ao Santíssimo e bênção das gestantes.

A terça-feira, dia 11, será marcada pela bênção dos idosos e pela bênção da saúde. A programação contará com bingo bíblico e partilha com os idosos, além da Missa da Saúde, na Catedral. No dia 12, quarta-feira, as crianças serão o centro das atividades. A programação inclui uma caminhada familiar nas primeiras horas da manhã e, à noite, Missa com bênção das crianças. Após a celebração, haverá ainda um Cinema da Família.

Na quinta-feira, dia 13, a programação será dedicada às mães. A sexta-feira, dia 14, será reservada ao Jantar dos Casais, na Paróquia Cristo Redentor.

O encerramento da Semana da Família acontecerá no sábado, dia 15, com a bênção dos adolescentes e jovens, durante a Missa na Paróquia Nossa Senhora Rainha. Ao final da celebração, será realizado um Lual Mariano. Também será sorteada a capelinha maior da Sagrada Família, que terá percorrido as paróquias ao longo da programação.

Também a Paróquia Imaculada Conceição, de Videira, preparou uma programação especial para a Semana Nacional da Família, entre os dias 7 e 16 de agosto. As atividades incluem Missas, café da tarde no Lar O Bom Samaritano, bênção da saúde e dos chás, Terço das Famílias e Casamento Comunitário.

A programação de Videira também contempla momentos de preparação e acolhimento de casais que se preparam para o Sacramento do Matrimônio, reforçando a importância do acompanhamento e da formação para a vida familiar.

A Semana Nacional da Família é um convite para que as comunidades reconheçam a família como espaço de amor, cuidado, fé e compromisso. Em sintonia com o lema “O amor jamais acabará”, a programação recorda que, mesmo diante dos desafios do tempo presente, o amor vivido na família continua sendo sinal concreto da presença de Deus.

Em Porto União, na Paróquia S. Pedro e S. Paulo, a missa de abertura da semana terá bênção especial das famílias, no dia 09 de agosto. A programação se desenvolverá ao longo da semana, com terço na gruta, orações especiais às famílias, ação comunitária de arrecadação de alimentos e produtos de higiene, sorteio de imagens da Sagrada Família e casamento comunitário no sábado (15/08). Todas as comunidades são convidadas a participar!

Por Redação Jornal Fonte

Fique por dentro

AGENDA AGOSTO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

O mês de agosto, conforme o costume da Igreja no Brasil, é dedicado à oração, reflexão e ação nas comunidades sobre o tema das vocações.

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	VII Encontro Estadual	Movimento Mães que Oram pelos Filhos	Florianópolis
01 e 02	Formação Diocesana com Catequistas	SABC	Castelhano
03	Comemoração do Dia do Padre e Diáconos	Pastoral Presbiteral	Canoinhas
04	2ª Reunião da Coordenação Diocesana	Pastoral da saúde	Vírtual
04	Reunião Secretariado CDC	Cáritas	Caçador
05	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
05 a 08	Encontro Mundial Intercessão	RCC	São Paulo (SP)
06	Reunião Interparoquial	CEBs e GR	Caçador
08 a 16	5ª Jornada Cabocla Chica Pelega	Cáritas	Fraiburgo
09 a 16	Semana Nacional da Família – A Alegria do Amor Na Família – “O Amor Jamais Acabará” (1 Cor 13,8)	Pastoral Familiar	Comunidades
09	Mutirão Regional de Visitas Domiciliares	PPI	Arqui/Diocese
10	Encontro da Coordenação Regional	Pastoral da Criança	Vírtual
11 a 13	Reunião Inter-regional Sul	Cáritas	Regional SC
13	Visita Cáritas Paroquial Santo Antônio de Lebon Régis e Ação Social do Contestado/ASC	Cáritas	Lebon Régis
14 a 16	1ª Etapa	ECC	Arroio Trinta
15	2ª Reunião GA ao GER (Cursilho)	MCC	Florianópolis
15	Reunião do Conselho Regional	ECC	Blumenau
15 e 16	Formação de Assessores	IAM	Fraiburgo
15 e 16	Assembleia Regional	CNLB	Caçador
16	Encontro de Coroinhas		Porto União (NSV)
18	Reunião dos Coordenadores (Arqui) Diocesanos da PASCOM	PASCOM	Vírtual
19 a 21	58ª Assembleia Regional de Pastoral	CNBB Sul 4	Tubarão
20	Reunião	Micro de Arroio Trinta	Iomerê
21 a 23	2º Curso TLC 100 Nomes - Monte Castelo	TLC	Canoinhas
22 e 23	Escola da Fé - Liturgia	SDP	Castelhano
22	Formação para Líderes	Pastoral da criança	Pinheiro Preto
23	4ª. Semana Vocacional: Vocação para os Ministérios e Serviços na Comunidade	Paróquias	Comunidades
26	Reunião	Micro de Caçador	N. Sra. Rainha
26	Encontro Núcleo Caçador	CNLB	Caçador
26	3º Fórum Regional	Pastorais Sociais	Vírtual
27	Formação Regional	COMISE	Vírtual
27	Reunião	Micro de Videira	Rio das Antas
27	Encontro Grupo de Mulheres	Cáritas	Caçador
27 a 30	II Romaria Nacional de Catequistas	SABC	Aparecida (SP)
28	Reunião	Micro de Porto União	Porto União (NSV)
28	Reunião da Equipe Ampliada	Pastoral do Surdo	Vírtual
28 a 30	55º Cursilho Adulto Masculino	MCC	Canoinhas
29	Encontro do Voluntariado	Cáritas	Videira
29 e 30	Escola Diocesana de Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania	Cáritas	Híbrido
31 a 04/09	Encontro Nacional de Ministros Ordenados e Diáconos	RCC	São Paulo (SP)

ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Everaldo Antonio da Conceição	04/08/1981
Dom Cleocir Bonetti	07/08/1972
Pe. Edimar Blaskowski	14/08/1989
Pe. Elizeu Ozinski	16/08/1971
Pe. Edson De Bortoli	18/08/1986
Pe. Arlindo Tonetta	26/08/1950

EVENTOS COMEMORATIVOS

02	1ª. Semana Vocacional: Vocação para o ministério ordenado: diáconos, padres e bispos
04	São João Maria Vianney, Dia do Padre
06	Transfiguração do Senhor, Festa
06	Senhor Bom Jesus – Padroeiro da Paróquia de Irineópolis
09	2ª. Semana Vocacional: Vocação para a vida em família (atenção especial aos pais)
09	Dia dos Pais

ANIVERSÁRIOS

Nome	Ordenação
Pe. Joni Ronaldo Cavalheiro	06/08/2022
Diácono Izaque Damaso da Silveira	20/08/2023

EVENTOS COMEMORATIVOS

10	Dia dos Diáconos
16	3ª. Semana Vocacional: Vocação para a vida consagrada: religiosos (as) e consagrados(as) seculares. ASSUNÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA, solenidade
22	Nossa Senhora Rainha – Padroeira da Paróquia do Bairro Santelmo, de Caçador
24	Vocação para os Ministérios e Serviços na Comunidade
30	Dia Nacional do Catequista

GRUPOS DE REFLEXÃO

As fotos dos Grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira uma das fotos deste mês, do encerramento do Roteiro I-2026 dos Grupos de Reflexão na Paróquia Santa Cecília, de Santa Cecília.



E também do encerramento do Grupo de Reflexão São Lucas, da Paróquia Cristo Redentor, de Caçador. Em breve, fotos aqui do Roteiro II:

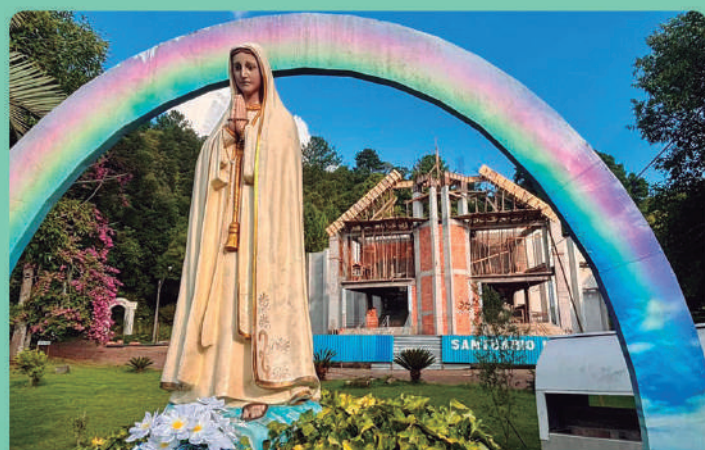


LEMBRETE: COLETA DO ÓBULO DE SÃO PEDRO - OS RESULTADOS SERÃO DIVULGADOS NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO JORNAL FONTE



A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!



O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo

**SEJA UM FIEL
COLABORADOR
DESTA OBRA!**

QR CODE PIX



Dados Bancários: Sicoob
Agência: 3038
Conta: 30909-5
Mitra Diocesana de Caçador

CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:

<https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>